

# PTE\_Paola

*de Paola Albertin*

---

**Data de envio:** 04-abr-2022 09:40AM (UTC-0300)

**Identificação do Envio:** 1801338022

**Nome do arquivo:** Protuto\_tecnico\_educacao\_defesa\_Paola\_versao\_final.pdf (670.83K)

**Contagem de palavras:** 3428

**Contagem de caracteres:** 18856

**PAOLA CARMELO ALBERTIN  
KARINA FRANCO ZIHLMANN**

**SOU ACOMPANHANTE NA UTI NEONATAL.  
E AGORA?**

Produto Técnico em Educação apresentado como requisito parcial para defesa e obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde da Universidade Federal de São Paulo - Campus Baixada Santista.

SANTOS

2022

Ficha catalográfica elaborada por sistema automatizado  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

334s Carmelo Albertin, Paola .  
SOU ACOMPANHANTE NA UTI NEONATAL. E AGORA?. /  
Paola Carmelo Albertin; Orientador Karina Franco  
Zihlmann; Coorientador . -- Santos, 2022.  
17 p. ; 30cm

Dissertação (Mestrado Profissional - Pós-graduação  
Ensino em Ciências da Saúde) -- Instituto Saúde e  
Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, 2022.

1. Produto Técnico em Educação. 2. Acompanhante.  
3. UTIN. 4. Saúde do Recém-nascido. 5. Direito em  
Saúde. I. Franco Zihlmann, Karina, Orient. II. Título.

CDD 610.7

## **SOU ACOMPANHANTE NA UTI NEONATAL. E AGORA?**

### **RESUMO DO PRODUTO TÉCNICO EM EDUCAÇÃO**

Este produto técnico em educação (PTE) foi elaborado a partir da pesquisa de Mestrado de Albertin (2022) intitulada “Processos de cuidado e vínculo parental de acompanhantes na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal” realizada no Programa de Pós-graduação Ensino em Ciências da Saúde – Modalidade Profissional da UNIFESP. Este PTE tem como objetivo promover a divulgação, conhecimento e reflexões sobre os desafios e potencialidades vivenciados por acompanhantes de RNs em UTIN, especialmente no que concerne à necessidade de acolhimento apropriado e reconhecimento de direitos no contexto estudado, na busca de contribuir com material de difusão pública que possibilite, não só a conscientização dos acompanhantes – mães, pais, responsáveis, familiares ou amigos - como também de pessoas interessadas no assunto. Trata-se de um vídeo com duração de aproximadamente nove minutos, de acesso aberto e gratuito em plataforma de vídeos on-line. O público-alvo são pessoas vivenciando a situação de ser acompanhante de RNs em UTIN. O vídeo tem ilustrações produzidas por uma das autoras e informa, de modo lúdico, com perguntas e respostas sobre dúvidas que podem surgir nesse contexto, como, por exemplo, o que é e como funciona uma UTIN, suas rotinas e protocolos; o papel do acompanhante e como colaborar com o cuidado ao RN; direitos do acompanhante, Método Canguru; redes de apoio e sites com informações seguras, entre outros aspectos. A proposta se fundamenta na divulgação de informação acessível, simples e clara, de modo a permitir abertura para diálogo e vínculos, tanto entre o acompanhante e o RN como, também, entre estes e a equipe de saúde, suplantando fragilidades e fortalecendo potencialidades na busca de um cuidado integral.

Palavras-chave: Produto técnico em educação; acompanhante; UTIN; Saúde do Recém-nascido; direito em saúde.

### **ABSTRACT**

This technical product in education (TPE) was elaborated from Albertin's (2022) Master's research entitled "Processes of care and parental bonding of caregivers companion in the Neonatal Intensive Care Unit" carried out at the Postgraduate Program in Education in Health Sciences – Professional Modality of UNIFESP. This TPE aims to promote the dissemination, knowledge and reflections on the challenges and potentialities experienced by caregivers of NBs in NICUs, especially regarding the need for appropriate reception and recognition of rights in the studied context, in the search to contribute with dissemination material that makes it possible not only to raise the awareness of the companions - mothers, fathers, guardians, family members or friends - but also of people interested in the subject. It is a video lasting approximately nine minutes, open access and free on an online video platform. The target

audience is people experiencing the situation of being a companion of NBs in the NICU. The video has illustrations produced by one of the authors and informs, in a playful way, with questions and answers about doubts that may arise in this context, such as, for example, what a NICU is and how it works, its routines and protocols; the role of the companion and how to collaborate with the care of the NB; companion rights, Kangaroo Method; support networks and websites with secure information, among other aspects. The proposal is based on the dissemination of accessible, simple and clear information, in order to allow opening for dialogue and bonds, both between the companion and the NB, as well as between them and the health team, overcoming weaknesses and strengthening potential in the search of comprehensive care.

Keywords: Technical product in education; caregiver companion; NICU; Newborn's health; Health rights.

**SUMÁRIO**

I. PRINCIPAIS DADOS TÉCNICOS SOBRE O PRODUTO TÉCNICO EM EDUCAÇÃO (PTE)	6
II. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO EM EDUCAÇÃO	7
III. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
IV. OBJETIVO DO PTE	10
V. METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO DO PTE	10
VI. RESULTADOS: CARACTERIZAÇÃO DO PTE	11
VII. RESULTADOS ESPERADOS	17
VIII. AGRADECIMENTOS	17
REFERÊNCIAS	17

## **I. PRINCIPAIS DADOS TÉCNICOS SOBRE O PRODUTO TÉCNICO EM EDUCAÇÃO (PTE)**

1. Título do vídeo: Sou acompanhante na UTI Neonatal. E agora?
2. Autores: ALBERTIN PC; ZIHLMANN KF.
3. Tempo de duração do vídeo: 9 minutos
4. Público-alvo: população em geral, especialmente familiares de bebês de alto risco em acompanhamento pré e pós-parto. Profissionais de saúde das diversas áreas de conhecimento e atuando em diferentes níveis de complexidade também podem se beneficiar das informações transmitidas nesse material produzido.
5. Equipamentos/recursos necessários para produção: papel, lápis, canetas, câmara do celular, tripé, computador, software de edição.
6. Participações (pessoas) no vídeo: voz de uma das autoras.
7. Mídia de difusão do material produzido: plataforma do Youtube e Instagram profissional
8. Meio de acesso ao PTE: <https://www.youtube.com/watch?v=uId13Ju28>
9. Como citar esse PTE:  
ALBERTIN PC; ZIHLMANN KF. Sou acompanhante na UTI. E agora? Produto Técnico em Educação [Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde] – Universidade Federal de São Paulo, Santos; 2022.

## II. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO EM EDUCAÇÃO

A partir da pesquisa de mestrado realizada por ALBERTIN (2022) na forma de uma revisão narrativa intitulada “PROCESSOS DE CUIDADO E VÍNCULO PARENTAL DE ACOMPANHANTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL”, foi possível obter uma reflexão sobre os desafios e potencialidades vivenciados por acompanhantes de RNs em UTIN, especialmente no que concerne à necessidade de promoção de acolhimento apropriado e reconhecimento de seus direitos no contexto estudado para que possam escolher assumir um papel ativo no cuidado com o RN e na relação com a equipe da UTIN.

Diante disso, propõe-se oferecer um Produto Técnico em Ensino (PTE) na forma de um vídeo de teor educativo e de divulgação ampla (na internet), aberta e gratuita, com o objetivo de fomentar o acesso público sobre a temática dos direitos dos acompanhantes em UTIN.

Tal PTE pretende ser um referencial pedagógico de linguagem simples e direta para pessoas que lidam com o contexto de internação de UTIN, seja em instituição pública ou privada, e, além disso, pode promover conhecimento sobre os cuidados com o RN em UTIN e permitir o envolvimento, não apenas do acompanhante, como também aos demais familiares e amigos próximos a este círculo familiar.

Pretende-se contribuir para a construção de uma ação que promova a autonomia dos sujeitos envolvidos nesse cuidado e potencializar a formação de vínculos fundamentais, logo nos primeiros dias de vida do RN. Como descrito no estudo de Brum & Schermann (2004) ao correlacionar o vínculo, o acolhimento da mãe, a importância da interação entre mãe e bebê, para além da internação durante a internação na unidade hospitalar, como também para o desenvolvimento infantil. Assim, entende-se que a promoção do acesso geral sobre o conhecimento dos direitos por parte da população pode desmistificar algumas ideias em relação ao cuidado realizado na UTIN, explicitar a importância do cuidado parental e presença da família para o fortalecimento do vínculo entre RN e acompanhante, levando a processos de cuidado integral em saúde.

Além disso, possibilitar acesso a profissionais de saúde atuando em UTIN, conhecerem sobre as questões abordadas a fim de aprimorar suas práticas, favorecendo a importância do trabalho interdisciplinar neste ambiente com foco no vínculo e cuidado humanizado os RN's e seus acompanhantes.

### III. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A atenção do recém-nascido atendido no contexto da UTIN denota uma trajetória de construções e políticas públicas que vão desde o contexto de atenção à Saúde da criança, a Saúde da Mulher e as questões referentes à humanização em cuidado e saúde. Sendo assim, apresentamos, a seguir, uma breve descrição de propostas relevantes para o atual estado da arte nesse campo.

A saúde da Criança e da Mulher, desde a década de 1980, é alvo das políticas públicas brasileiras, como também da Organização Mundial de Saúde (OMS). Entre os anos de 1991 e 1992, uma parceria entre a Unicef e a OMS criou-se a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (BRASIL, 2008) com o objetivo de incentivar o aleitamento materno exclusivo até os seis meses, tendo em vista a intenção de diminuir a mortalidade infantil.

Em 2012, a elaboração de um modelo de Atenção Humanizada ao Recém-nascido, a partir da atenção perinatal voltada à atenção humanizada e qualificada, alterando o cuidado em saúde diante de uma intervenção biopsicossocial. Sendo assim, ao surfar em uma onda de políticas públicas voltadas à humanização no atendimento em saúde, que reverberou após a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e seus princípios: universalidade, equidade e integralidade.

A literatura psicológica é enfática em ressaltar que a ausência do afeto e da presença (concreta ou subjetiva) do cuidador pode afetar a construção ou fortalecimento do vínculo parental, principalmente nos primeiros dias de vida de um bebê, momento em que os vínculos afetivos são primordiais para o desenvolvimento infantil (BOWLBY, 1989).

A chegada de um novo membro familiar mobiliza, não apenas a família, como também os papéis sociais assumidos (BOWLBY, 1989) e, evidentemente, o contexto de internação de um RN em UTIN - um contexto muitas vezes desconhecido e hostil à maioria das pessoas – pode fazer com que os envolvidos sejam ainda mais pressionados e se sintam ainda mais desamparados.

A garantia do direito de um acompanhante para a gestante, de sua escolha, desde a internação, parto e pós-parto, colaborou e reforçou para que o direito do RN de ter acompanhante também se fizesse garantido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Ainda que fosse um direito descrito no Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), passou a ser garantido apenas em 2010, momento em que os pais (parente do sexo masculino) deixaram de ser apenas “visitantes” e passaram a ser reconhecidos como acompanhantes. Em

2012, os pais puderam ter o direito de acompanharem em tempo integral, a permanência ao lado do bebê na UTIN.

Se, do ponto de vista dos profissionais de saúde, observam-se dificuldade de acolhimento e compreensão do papel fundamental do acompanhante de RN na UTIN, é possível observar que há, por parte dos acompanhantes nesse contexto, inúmeros questionamentos e dúvidas sobre seu papel e seus direitos (ALBERTIN, 2022).

O papel do acompanhante de RN em UTIN mostra-se bastante complexo, não apenas em função dos sentimentos pessoais envolvidos nessa tarefa, mas também porque envolve uma série de situações de cuidado bastante intensas e tensas (que podem envolver testemunhar a morte de outros RN, situações de intensa emoção por parte de outros acompanhantes, entre outros). Nesse sentido, torna-se fundamental colaborar para que os acompanhantes entendam o papel que podem exercer, a importância do vínculo, a interação entre os profissionais de saúde, a desmistificação sobre o que é uma UTIN. Para tanto, é fundamental que, tanto o RN, quanto seu acompanhante sejam acolhidos em suas características e necessidades biopsicossociais, visando uma atenção humanizada, que considera, entre outros aspectos, que os envolvidos precisam de um tempo de elaboração para que possam se munir de informações, se sentirem fortalecidos e acolhidos para que possa lidar com o luto de ter um bebê com grave problema de saúde (STERN, 1997).

Enfim, em uma perspectiva de um cuidado humanizado, o acesso a informações relevantes para essa rede de apoio (familiar e social) ao RN em internação em UTIN, permite promover a sensibilização e preparação para esta experiência de cuidado (tanto por parte dos acompanhantes, quanto dos profissionais de saúde), levando a uma postura mais ativa, com foco nas demandas e direitos dos usuários dos serviços de saúde (FALKEMBERG et al., 2014).

Ressalta-se que, nessa perspectiva, o material produzido tem por base fundamentos de ordem técnica, porém, tem a qualidade de ser de fácil compreensão, levando à envolvimento e sensibilização, que são fundamentais para a construção de uma ação proativa, dialógica efetiva.

A escolha da produção de um vídeo educativo se embasa nas propostas de Dalmolin et al. (2016) que salientam a relevância do uso de vídeos como recurso pedagógico e educativo para promoção em saúde.

#### **IV. OBJETIVO DO PTE**

O objetivo deste PTE é promover a divulgação, conhecimento e reflexões sobre os desafios e potencialidades vivenciadas por acompanhantes de RNs em UTIN, especialmente no que concerne à necessidade de promoção de acolhimento apropriado e reconhecimento de seus direitos no contexto estudado.

#### **V. METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO DO PTE**

Este PTE foi construído baseado nas informações colhidas em uma pesquisa qualitativa de revisão narrativa de um Mestrado Profissional (ALBERTIN, 2022) e, além disso, a partir da vivência profissional desta pesquisadora como psicóloga com experiência de atuação em uma maternidade municipal com atendimento exclusivamente pelo SUS, atuando em contexto de alojamento conjunto e UTIN.

A partir dos conteúdos temáticos levantados da revisão narrativa, a partir de estudos, documentos e manuais relacionados a esta temática, salientou-se a importância do conhecimento dos direitos dos acompanhantes na UTIN a fim de possibilitar o papel ativo, correlacionando com a importância do afeto nos primeiros dias de vida do RN e o fortalecimento do vínculo parental.

A proposta da realização de um vídeo surgiu por ser uma ferramenta de fácil acesso, compreensão e multiplicação entre as pessoas (profissionais e população em geral). Considerando que se trata de um material aberto, gratuito e de fácil acesso, tal conteúdo poderá ser compartilhado em várias modalidades *online* com o intuito de promover uma difusão ampla e atingir um número amplo de espectadores.

## VI. RESULTADO: CARACTERIZAÇÃO DO PTE

### Descrição do vídeo:

Trata-se de uma gravação com uma sucessão de ilustrações desenhadas manualmente (pela autora) sobre aspectos a serem compartilhados com pessoas que vão ocupar a função de acompanhante de um RN em uma UTIN.

A linguagem é bem simples e direta, na forma de perguntas e respostas (como se fosse um diálogo), de modo que o interlocutor possa receber informações de forma lúdica e, ao mesmo tempo, concisa.

A proposta é contribuir para que o interlocutor possa obter conhecimentos objetivos sobre o contexto, bem como promover uma reflexão sobre questões de ordem subjetiva que podem se apresentar na situação vivenciada. Diante deste tipo de material audiovisual entende-se que o interlocutor possa se identificar com a situação e, de modo empático, possa ser mais capacitado para compreender algumas demandas e situações a serem vivenciadas na condição de acompanhante.

### Roteiro do vídeo:

São apresentados desenhos em uma folha. Cada desenho tem informações e conteúdos que são, sucessivamente, apresentados ao interlocutor.

A seguir, apresentaremos cada uma das ilustrações, comentando o conteúdo trabalhado.

Primeira ilustração:



Na primeira ilustração se apresenta o título do vídeo, na forma de uma questão: “Sou acompanhante na UTI Neonatal. E agora?”. Além disso, a narradora se apresenta e informa que o trabalho foi produzido a partir de uma pesquisa de Mestrado realizada na UNIFESP.

Segunda ilustração:



A segunda ilustração traz algumas questões. A proposta é capturar a atenção do interlocutor a partir de possíveis dúvidas que podem surgir no contexto. A primeira questão é justamente sobre quem pode realizar essa função de acompanhante e a ilustração visa trazer um esclarecimento de modo simples e direto, ressaltando que essa função pode ser realizada por alguém que tem uma vinculação afetiva com o RN.

Terceira ilustração:



A ilustração tem o objetivo de refletir sobre as constituições familiares possíveis e possibilitar uma reflexão sobre as relações familiares que podem estar presentes no contexto da UTIN, ampliar o olhar dos profissionais de saúde em relação a esta temática.



Sexta ilustração:



Em seguida, são apresentadas informações que contextualizam o que é uma UTIN; sobre direitos do acompanhante (ter acompanhante durante 24 horas, sobre as condições de alojamento, descanso e alimentação voltadas para o acompanhante); protocolos de higiene para transitar e permanecer na UTIN; quais os cuidados e em quais condições eles podem ser realizados pelos acompanhantes; informação sobre condições e horários de visita na UTIN. Por fim, explicita que há a presença contínua de profissionais especializados na UTIN (neonatologista sempre de plantão) e a função do boletim médico.

Sétima ilustração:



Nesta ilustração se apresenta algumas informações sobre o Método Canguru (BRASIL, 2017), de modo simples e com linguagem direta.

Oitava ilustração:



Nessa ilustração se ressalta que existe uma rede de pessoas vivenciando a situação de internação de RN em UTIN, como, por exemplo, outros acompanhantes. Além disso, informa que o acompanhante pode buscar apoio, tanto da equipe multiprofissional de saúde, quanto de grupos de pais (na própria instituição ou em grupos de apoio *online*)

Nona ilustração:



A seguir, são dadas informações importantes, destacando o papel do acompanhante e aspectos relevantes de sua interação com a equipe da UTIN, destacando que as trocas de informação e diálogo são fundamentais.

Décima ilustração:



São apresentados alguns pontos sobre a importância do papel do acompanhante em promover e sustentar um vínculo com o bebê, considerando que esse aspecto é fundamental para o desenvolvimento saudável em um contexto de desgaste físico intenso, como é o tratamento em uma UTIN.

Décima primeira ilustração:



São apresentadas algumas citações inspiradoras para ilustrar sobre a importância deste trabalho realizado pelo acompanhante, estimulando-o a realizar e valorizar essa tarefa.

Décima segunda ilustração:



Por fim, apresenta-se o agradecimento das autoras e os créditos institucionais.

## VII. RESULTADOS ESPERADOS

Diante da criação do vídeo, se espera a vasta divulgação aos serviços de saúde públicos e privados, saúde suplementar, trabalhadores atuantes da rede e estudantes da área da saúde, bem como à população em geral, contribuindo com reflexões em busca de um cuidado integral e humanizado no contexto estudado.

## VIII. AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem a todos as famílias acompanhadas durante a atuação profissional em UTIN, bem como a todos os profissionais de saúde que foram exemplo de compromisso e dedicação no cuidado nesse tão delicado contexto. Agradecemos também as RNs, que ensinam tanto em sua luta diante de experiências tão difíceis na UTIN e que mostram o quanto são guerreiros ao passarem por esta experiência. Nesse encontro com os RNs fica sempre evidente o quanto o afeto é fundamental para a vida.

Agradecemos também pelas experiências difíceis e de perdas, pois nos ensinam que a vida é preciosa e deve ser vivida aqui e agora e que, mesmo diante das limitações e impotências, é preciso estar presente e dar o seu melhor, sempre.

Considerando que a primeira autora também foi, ao seu nascimento, uma RN que foi tratada em UTIN, é preciso também agradecer porque, talvez, de algum modo, essa experiência tenha relação com o interesse e reconhecimento a todos os que trabalham nesse campo.

## REFERÊNCIAS

ALBERTIN, P. C. **Processos de cuidado e vínculo parental de acompanhantes na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal**. Dissertação de Mestrado [Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde] – Universidade Federal de São Paulo, Santos; 2022.

BOWLBY, J. **Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego**. Porto Alegre: Artmed, 1989.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990;

BRASIL. Ministério da Saúde. **Iniciativa hospital amigo da criança:** revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado. Módulo I - Histórico e implementação [Internet]. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2008 Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa\\_hospital\\_amigo\\_crianca\\_modulo1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa_hospital_amigo_crianca_modulo1.pdf);

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Atenção humanizada ao recém-nascido. **Método Canguru: Manual Técnico** [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_humanizada\\_metodo\\_canguru\\_manual\\_3ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf);

BRUM, E.H.M. de & SCHERMANN, L. Vínculos iniciais e desenvolvimento infantil: Abordagem teórica em situação de nascimento de risco. **Ciência & Saúde Coletiva**. São Paulo, v. 9, n. 2, pp 457- 467, 2004.

DALMOLIN, A, GIRARDON\_PERLINI, N. M. O., COPPETTI, L.C., ROSSATO, G.C., GOMES J.S., SILVA, M. E. N. Vídeo educativo como recurso para educação em saúde a pessoas com colostomia e familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 2016; FALKENBERG, M.B.et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n3/1413-8123-csc-19-03-00847.pdf>

STERN, D. **A Constelação da Maternidade** – O panorama da psicoterapia pais/bebê. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

# PTE\_Paola

---

## RELATÓRIO DE ORIGINALIDADE

---

**0**%  
ÍNDICE DE  
SEMELHANÇA

**1**%  
FONTES DA INTERNET

**1**%  
PUBLICAÇÕES

**%**  
DOCUMENTOS DOS  
ALUNOS

---

## FONTES PRIMÁRIAS

---

Excluir citações

Desligado

Excluir bibliografia

Desligado

Excluir  
correspondências

< 1%

NOTA FINAL

**/0**

GENERAL COMMENTS

**Professor**

---

PÁGINA 1

---

PÁGINA 2

---

PÁGINA 3

---

PÁGINA 4

---

PÁGINA 5

---

PÁGINA 6

---

PÁGINA 7

---

PÁGINA 8

---

PÁGINA 9

---

PÁGINA 10

---

PÁGINA 11

---

PÁGINA 12

---

PÁGINA 13

---

PÁGINA 14

---

PÁGINA 15

---

PÁGINA 16

---

PÁGINA 17

---

PÁGINA 18

---